

Segunda-feira, 26/07/2004 , das 06:00 às 18:00hs¹

Curadoria e texto de Marco de Araujo*

Para quem já viveu o cotidiano da Trensurb, já pensou nas coisas essenciais da vida num dos campus da UFRGS ou já viu um fotograma na Galeria Lunara da Usina do Gasômetro, o trabalho de Leandro Selister dispensa apresentações. O artista, nesses três momentos de sua obra, ocupou-se, com maior ênfase, do espaço.

Depois disso, começa a utilizar o tempo, a expressar a noção do tempo em suas obras. São sequências fotográficas que registram o passar do tempo. “Nos últimos dois anos defini como campo de atuação para o meu trabalho com fotografia os limites de minha casa. Uma flor que cresce, o movimento das nuvens, o amanhecer, o anoitecer, cenas do dia-a-dia que na maioria das vezes não temos tempo de observar. Aguardo o tempo passar, a vida acontecer.² De outubro a dezembro de 2003, por exemplo, acompanhou, fotografando da janela da sua sala, um casal de sabiás desde a construção de seu ninho até o primeiro vôo do único dos três filhotes que sobreviveu. Este foi o trabalho “Tique-taque tremor das pequenas coisas” apresentado primeiramente em uma exposição e, posteriormente, transformado em livro.

Em trabalhos anteriores aos mencionados acima, as idéias de espaço e tempo ainda não estavam presentes - pelo menos na consciência do artista - do modo que utiliza hoje. No entanto, todos os trabalhos dessa época consistiam em sequências fotográficas, na maioria das vezes auto-retratos. Em cada obra, as fotografias foram dispostas de forma sequencial. Selister, portanto, intuitivamente, como me declarou, sempre trabalhou com sequências. A consciência disso veio somente com os trabalhos com o tempo: as sequências do tempo.

Contudo, Leandro, nos trabalhos em que a preocupação maior foi com o espaço, também se ocupou do tempo, ainda que fosse o tempo congelado ou cristalizado de figuras humanas verdadeiras. E nos trabalhos onde a preocupação com o tempo foi maior, a importância do espaço esteve sempre presente, seja o de sua própria casa,

¹ Exposição Individual na Galeria de Arte Loide Schwambach, Fundação Municipal de Artes de Montenegro - FUNDARTE/RS. 2005

² Leandro Selister, Tique-taque tremor das pequenas coisas, Escritos, Porto Alegre, 2004.

espaço decidido por ele como campo de atuação para a realização do seu trabalho, seja o espaço fotografado como referencial para a passagem do tempo. E, junto com tudo, a seqüência continuou existindo.

Seqüência, espaço, tempo são, portanto, elementos fundamentais e indispensáveis na obra de Leandro. No trabalho que nos apresenta nesta exposição, uma instalação que consiste no tempo passando na janela de sua sala de estar, parece-me que esses elementos encontram-se conscientemente unidos de forma igualitária, como se fosse uma síntese da obra do artista até o presente momento.

* Marco de Araujo é artista plástico, Prof. Titular do Curso de Pedagogia da Arte da FUNDARTE/UERGS e Doutor em Artes Visuais na Universidad Complutense de Madrid, Espanha.